
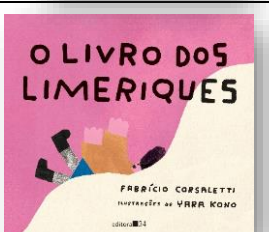
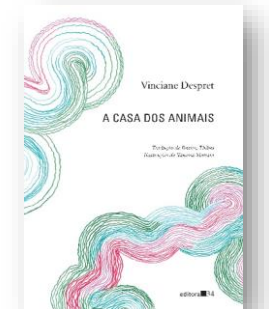
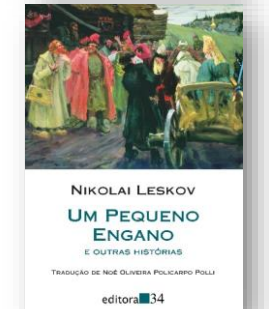

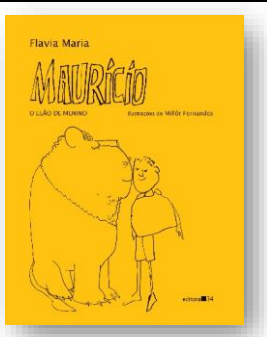


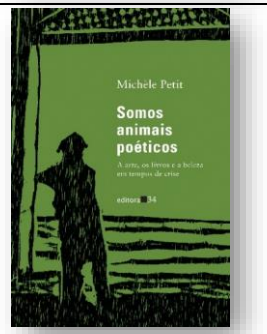
	<p><b>O dia e a noite (cadernos, 1917-1952) - Georges Braque</b> - Texto em apêndice de Brassai - Tradução de Samuel Titan Jr. - 64 p. - 13 x 20,5 cm - 102 g. - ISBN 978-65-5525-209-5 - R\$ 49,00 (arte)</p>	<p>Ao ler <i>O dia e a noite</i>, Roberto Bolaño não hesitou: os aforismos de Georges Braque formam “um livro precioso”. Pois Braque, protagonista maior da pintura moderna, foi também homem de letras. Redigidos ao longo de décadas e publicados depois da Segunda Guerra Mundial, seus aforismos são fruto de uma lenta decantação verbal de sua experiência — e também de um longo diálogo com grandes poetas como Pierre Reverdy e René Char. Seus pensamentos vão das fórmulas oraculares aos apontamentos sibilinos, sem nunca se deixarem reduzir a um sistema doutrinário: afinal de contas, “o conformismo começa pela definição” e é preciso “ter sempre duas ideias, uma para destruir a outra”. Com texto de orelha de Paulo Pasta, esta edição de <i>O dia e a noite</i> é ilustrada com desenhos e caligrafias do próprio Braque e acompanhada de um ensaio do fotógrafo e escritor Brassai, “Georges Braque”, inédito em português.</p>
	<p><b>A forma livre: Baudelaire e Machado de Assis - Natasha Belfort Palmeira</b> - 336 p. - 13 x 20,5 cm - 339 g. - ISBN 978-65-5525-214-9 - R\$ 83,00 (Crítica e teoria literária)</p>	<p>Baudelaire chegou rápido às letras brasileiras, e não apenas sob a forma dos poemas escandalosos de <i>As flores do mal</i>. Como demonstra Natasha Belfort Palmeira, também os “pequenos poemas em prosa” de <i>O spleen de Paris</i> não tardaram a ser traduzidos, imitados, parodiados por uma turma de jovens escritores. Quase todos desconhecidos, tinham uma coisa em comum: gravitavam em torno de Machado de Assis, secreto instigador dessas leituras pioneiras de Baudelaire. Mas <i>A forma livre</i> não para aí. Ao recontar este capítulo até aqui desconhecido de nossa história literária, a autora reconstrói com ânimo detetivesco como “o circunspecto Machado de Assis incorporou a ideia e a técnica dos <i>petits poèmes en prose</i> ao tecido de suas grandes obras”, em especial às <i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i>, que já não poderemos ler sem “reconhecer ali uma tonalidade baudelairiana”, conforme declara Roberto Schwarz em seu texto de apresentação.</p>
	<p><b>O livro dos limeriques - Fabrício Corsaletti</b> - Ilustrações de Yara Kono - Coleção Infanto-Juvenil - 40 p. - 20 x 22 cm - 128 g. - ISBN 978-65-5525-216-3 - R\$ 54,00</p>	<p>Divertido, amalucado, transbordante de cores, cheiros e paisagens, <i>O livro dos limeriques</i> é um convite aberto à aventura. Nele você vai descobrir que o espaço da imaginação é infinito e, pelo menos em pensamento, você pode tudo: ver um pato de patins, entender que a brisa é um cafuné invisível, deslizar de canoa por um rio de veludo. Basta seguir a estrela do desejo. Nestes trinta poemas líricos e bem-humorados, ilustrados com graça e beleza por Yara Kono, Fabrício Corsaletti mostra que sabe bem como fazer isso.</p>

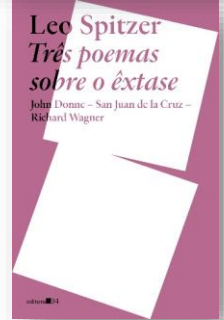
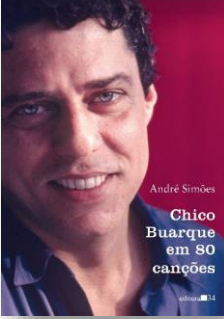

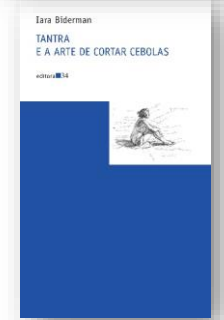

	<p><b>A casa dos animais - Vinciane Despret</b> - Tradução de Beatriz Thibes - Ilustrações de Vanessa Mattara - Coleção Infanto-Juvenil - 48 p. - 16 x 23 cm - 98 g. - ISBN 978-65-5525-215-6 - R\$ 49,00</p>	<p>Imagine se, do dia para a noite, os animais decidirem recusar os nomes que os humanos lhes deram? A primeira coisa que descobrem é que o nome é também uma casa, e para saber como alguém se chama é preciso saber como vive. Assim começa <i>A casa dos animais</i>, de Vinciane Despret, uma estudiosa do comportamento animal. Neste livro, os animais têm vez e voz. Aqui ficamos sabendo que, para os caracóis, a casa é ao mesmo tempo prolongamento do corpo e esconderijo; já para os lobos, casa é todo o vasto espaço à sua volta, onde deixam rastros e cheiros. Com um texto saboroso e inteligente, a autora passeia por temas de grande atualidade, como “identidade” e “coabitação”, despertando crianças e adultos para o quanto temos a aprender com os outros seres que partilham conosco o planeta Terra.</p>
	<p><b>Um pequeno engano e outras histórias - Nikolai Leskov</b> - Organização, tradução, comentários e notas de Noé Oliveira Policarpo Polli - Coleção Leste - 336 p. - 14 x 21 cm - 420 g. - ISBN 978-65-5525-211-8 - R\$ 86,00</p>	<p>“Um grande mestre da narrativa”, segundo Thomas Mann, Nikolai Leskov (1831-1895) criou uma prosa original e pitoresca, misturando expressões da língua arcaica e da fala popular que ouviu nas inúmeras viagens pelo vasto território russo em seus anos de trabalho como agente comercial, ainda antes de se tornar escritor. Tudo isso pode ser plenamente verificado em <i>Um pequeno engano e outras histórias</i>, que traz oito pequenas obras-primas escritas entre 1863 e 1885. O volume foi organizado e traduzido por Noé Oliveira Policarpo Polli, da Universidade de São Paulo, que assina também as notas, os comentários aos contos e um alentado ensaio sobre os nomes dados por Leskov a suas obras e personagens.</p>

 <p>Pierre Clastres Mitologia dos índios Chulupi editora 34</p>	<p><b>Mitologia dos Índios Chulupi - Pierre Clastres</b> - Organização de Michel Cartry e Hélène Clastres - Tradução de Ian Packer - Posfácio de Beatriz Perrone-Moisés - 224 p. - 14 x 21 cm - 288 g. - ISBN 978-65-5525-210-1 - R\$ 68,00</p>	<p>Publicado pela primeira vez no Brasil, <i>Mitologia dos índios Chulupi</i> é fruto de um trabalho de campo realizado por Pierre Clastres no Chaco paraguaio em 1966, durante o qual registrou um precioso conjunto de 73 mitos. Com a morte do autor, hoje considerado um dos maiores nomes da antropologia moderna, esta pesquisa permaneceu inédita até sua publicação na França por Michel Cartry e Hélène Clastres. Além dos mitos, o livro reúne uma descrição geográfica do <i>Gran Chaco</i>, de inegável valor documental e literário, documentos etnográficos produzidos em campo, narrativas de guerra dos Chulupi e uma belíssima homenagem a Alfred Métraux, precursor de Clastres na antropologia ameríndia. O volume inclui ainda um posfácio de Beatriz Perrone-Moisés, escrito especialmente para esta edição.</p>
 <p>Sérgio Ferro Arquitetura e trabalho livre I O canteiro e o desenho e seus desdobramentos editora 34</p>	<p><b>Arquitetura e trabalho livre I: O canteiro e o desenho e seus desdobramentos - Sérgio Ferro</b> - Organização e apresentação de Pedro Fiori Arantes - 296 p. - 16 x 23 cm - 464 g. - ISBN 978-65-5525-212-5 - R\$ 84,00</p>	<p><i>Arquitetura e trabalho livre I</i> abre uma série de volumes que reúne escritos de Sérgio Ferro, arquiteto, pintor e professor da FAU-USP (1962-1971) e da École d'Architecture de Grenoble (1973-2003). Neste primeiro volume está <i>O canteiro e o desenho</i>, seu mais importante e polêmico trabalho. Publicado em 1976, desde então vem provocando todo o <i>establishment</i> da arquitetura. A crítica que faz do projeto como instrumento para a acumulação de capital, por meio da mais degradante condição para o trabalho humano no canteiro de obras, abrange um arco que vai de Brunelleschi a Le Corbusier, mas também traz em seu cerne uma utopia do trabalho livre na construção. Completam esta nova edição dois ensaios do autor sobre os debates suscitados por <i>O canteiro e o desenho</i>, uma apresentação de Pedro Fiori Arantes, além de textos explicativos de Paulo Bicca, Vincent Michel e Pierre Bernard.</p>
 <p>Josoaldo Lima Rêgo A menor das tempestades editora 34</p>	<p><b>A menor das tempestades - Josoaldo Lima Rêgo</b> - Coleção Poesia - 136 p. - 14 x 21 cm - 184 g. - ISBN 978-65-5525-213-2 - R\$ 54,00</p>	<p>Com sete livros publicados, o poeta e geógrafo maranhense Josoaldo Lima Rêgo vem, a cada novo livro, depurando sua técnica e afirmando um estilo próprio. Numa linguagem extremamente concisa e nada confessional, em seus poemas o “eu” sai de cena para dar voz a outros personagens, historicamente silenciados e sob constante ameaça: indígenas, homens e mulheres do campo, mas também animais, plantas, rios e oceanos. Trabalhando a palavra como um montador de cinema, de olhos e ouvidos atentos, o resultado é <i>A menor das tempestades</i>, uma obra fortemente imagética, quase fotográfica, que, segundo Edimilson de Almeida Pereira, “depende da precisão do corte para despertar no leitor o desejo pela reflexão metafísica”.</p>
 <p>Christine de Pizan A CIDADE DAS MULHERES editora 34</p>	<p><b>A Cidade das Mulheres - Christine de Pizan</b> - Introdução de Eric Hicks e Thérèse Moreau - Tradução de Jorge Henrique Bastos - 304 p. - 16 x 23 cm - 477 g. - ISBN 978-65-5525-205-7 - R\$ 91,00</p>	<p>Escrita por Christine de Pizan em 1405, <i>A Cidade das Mulheres</i> é considerada a primeira obra feminista da história da literatura. Nascida em Veneza e radicada na França, Christine recebeu uma educação refinada na corte de Carlos V, em Paris, onde seu pai era médico do rei. Recorrendo à mitologia greco-romana, aos poemas de Ovídio e Virgílio, a episódios da Bíblia e até aos contos de Boccaccio, num verdadeiro compêndio de histórias exemplares, <i>A Cidade das Mulheres</i> aborda temas surpreendentemente modernos, como o assédio masculino, a igualdade entre os sexos, o acesso ao saber e o reconhecimento da autonomia do próprio desejo. Trata-se de obra fundamental na longa trajetória de luta das mulheres por uma existência plena em todos os domínios da cultura e da vida política e social.</p>
 <p>TATIANA TOLSTÁIA NO DEGRAU DE OURO TRADUÇÃO DE TATIANA BELINKY editora 34</p>	<p><b>No degrau de ouro - Tatiana Tolstáia</b> - Tradução de Tatiana Belinky - Posfácio de Cecília Rosas - Coleção Leste - 240 p. - 14 x 21 cm - 306 g. - ISBN 978-65-5525-207-1 - R\$ 72,00</p>	<p>Publicado originalmente em 1987, <i>No degrau de ouro</i> é uma das grandes estreias literárias do século soviético. Joseph Brodsky aclamou sua autora como “a voz mais original e luminosa da prosa russa atual”, e ainda hoje, décadas depois, Tatiana Tolstáia é considerada uma das maiores contistas contemporâneas devido à força desta obra. Aqui ela nos apresenta uma galeria de pessoas comuns, invariavelmente insatisfeitas com a vida, em cujo cotidiano monótono abrem-se janelas para vívidas recordações e devaneios, criando uma atmosfera de conto de fadas em meio à dura realidade da União Soviética. Neste volume, ao longo de seus treze contos, a exuberante prosa de Tolstáia é capturada magistralmente por Tatiana Belinky, ela própria uma grande personalidade de nosso meio literário, nesta que é uma de suas mais belas traduções.</p>

	<p><b>Guerra — I - Ofensiva paraguaia e reação aliada novembro de 1864 a março de 1866 – Romance - Beatriz Bracher</b> - 536 p. - 16 x 23 cm - 720 g. - ISBN 978-65-5525-206-4 - R\$ 119,00</p>	<p><i>Guerra — I</i> é o primeiro romance de uma trilogia que se passa durante a Guerra do Paraguai (1864-1870). Acompanhamos aqui o avanço do exército de Solano López sobre fortes e vilas em Mato Grosso e no Rio Grande do Sul, provocando a reação de Brasil, Argentina e Uruguai, unidos na Tríplice Aliança, e longas marchas para o <i>front</i> de brasileiros alistados em todos os cantos do país. De forma extremamente original, tudo é narrado pela voz de combatentes que deixaram seu testemunho em cartas, relatórios, memórias e diários cujos fragmentos foram selecionados pela autora, desde notáveis como Osório, Tamandaré, Rebouças e Taunay, a médicos, oficiais e soldados rasos hoje desconhecidos. “Nenhuma palavra nesse romance é minha”, diz a premiada escritora Beatriz Bracher neste livro fora do comum, onde, por não haver outros pontos de vista, vivemos o detalhe, o que está perto, o desconhecimento do todo. Assim, <i>Guerra</i> não explica a guerra, ele é a guerra em primeira pessoa.</p>
	<p><b>Ética a Nicômaco – Aristóteles</b> - Edição bilíngue - Tradução, introdução, posfácio e notas de André Malta - 576 p. - 16 x 23 cm - 771 g. - ISBN 978-65-5525-200-2 - R\$ 124,00</p>	<p>O filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), discípulo de Platão e preceptor de Alexandre, o Grande, escreveu cerca de trinta tratados que chegaram até nós, textos que se tornaram verdadeiros pilares do que conhecemos hoje como a ciência moderna. Na área da filosofia, a <i>Ética a Nicômaco</i> talvez seja o mais importante deles. Organizado em dez livros, o tratado parte da ideia de que o objetivo último do ser humano é a felicidade, para em seguida analisar os diferentes âmbitos da vida em que devemos agir de maneira virtuosa, guiados pela ponderação. A presente edição, bilíngue, traz uma nova tradução da <i>Ética</i> aristotélica realizada por André Malta, da Universidade de São Paulo, que, com extrema fidelidade ao original e livre de paráfrases, proporciona aos leitores um contato renovado com esta obra fundante da cultura ocidental.</p>
	<p><b>O fim do maxixe: João do Rio e outros pseudônimos de Paulo Barreto — Crônicas - Organização e posfácio: Juliana Bulgarelli</b> – 272 p. – 15 X 21 cm – 400 g. – ISBN 978-65-80341-33-7 – R\$ 72,00 (HISTÓRIA) – Chão Editora – distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p>Considerado por alguns o criador da crônica social moderna, Paulo Barreto escreveu milhares de textos, publicados ao longo de pouco mais de duas décadas em diversos periódicos. Entre os pseudônimos que usava, um deles se tornou mais conhecido: João do Rio, cuja identidade se confundia com a da cidade que retratou. Do fim do século XIX até as primeiras décadas do século XX, o Rio de Janeiro passava por uma série de transformações associadas à implantação da modernidade e à consolidação do capitalismo no Brasil. Políticas que visavam ao saneamento e ao embelezamento urbano pretendiam romper com características da cidade colonial, aproximando-a das grandes capitais europeias. Ao mesmo tempo, tentava-se impor novos hábitos e costumes à população, com o objetivo de substituir antigas tradições e manifestações da cultura popular, vistas como marcas de primitivismo e barbárie. Essas mudanças modificaram significativamente aspectos físicos e simbólicos da cidade.</p>
	<p><b>Ilê Aiyê: a fábrica do mundo afro - Michel Agier - Fotografias de Milton Guran</b> - Tradução de Mirella Botaro e Raquel Camargo - Posfácio de Antonio Sérgio Alfredo Guimarães - 176 p. - 16 x 23 cm - 287 g. - ISBN 978-65-5525-198-2 - R\$ 72,00</p>	<p>Este novo livro do antropólogo francês Michel Agier, professor da École des Hautes Études en Sciences Sociales, de Paris, que se radicou na Bahia por muitos anos, investiga as cinco décadas de história do Ilê Aiyê, o primeiro bloco afro de Salvador, criado em 1974: um verdadeiro movimento cultural e social que seria responsável não só pela reinvenção do carnaval da Bahia, mas por lançar um novo olhar sobre as relações raciais no Brasil. Enriquecido pelas fotografias de Milton Guran e pelo posfácio de Antonio Sérgio Alfredo Guimarães, o resultado é um estudo vivíssimo, que discute não apenas a cultura afro-baiana, mas também o dever de outras culturas diaspóricas ao redor do globo.</p>
	<p><b>A cidade das colunas - Alejo Carpentier - Fotografias de Paolo Gasparini</b> - Tradução e notas de Samuel Titan Jr. - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 80 p. - 15 x 22,5 cm - 242 g. - ISBN 978-65-5525-199-9 - R\$ 69,00</p>	<p>Ensaio fundamental de Alejo Carpentier (1904-1980), um dos maiores escritores de língua espanhola do século XX, <i>A cidade das colunas</i> analisa as particularidades arquitetônicas e urbanísticas de Havana com um olhar envolvente e perspicaz, observando na capital cubana uma luminosa mistura da cultura europeia com a mestiçagem característica dos trópicos, vista aqui como o cerne da experiência antilhana e, por extensão, latino-americana. Publicado originalmente em 1964 com 12 fotografias de Paolo Gasparini, o texto de Carpentier vem acompanhado nesta edição brasileira por 42 belas imagens do fotógrafo ítalo-venezuelano, contraponto gráfico certeiro para este ensaio que tem o andamento de um poema.</p>

	<p><b>As aventuras de Nhô Quim, ou impressões de uma viagem à Corte - Angelo Agostini e Cândido Aragonez de Faria - Organização e pós-fácio: Aline dell’Orto e Marcelo Balaban -</b>  Indicação editorial: Sidney Chalhoub – 200 p. – 15 X 21 cm – 285 g. – ISBN 978-65-80341-32-0 – R\$ 61,00 - (HISTÓRIA) – Chão Editora – distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p>Nhô Quim é ao mesmo tempo roceiro e azarado. Jovem de vinte anos, filho “de gente rica porém honrada”, vai parar na Corte porque o pai não aprova o seu namoro com donzela virtuosa mas sem vintém. Está criado o entrecho para as situações embaraçosas e chistes sem fim de <i>As aventuras de Nhô Quim, ou impressões de uma viagem à Corte</i>. Veem-se as imagens com aquela sensação de dó da vergonha alheia, pobre Nhô Quim, que perde o trem, sai à rua de saia, não acha mais o moleque que lhe devia servir, vira capanga eleitoral. A graça das imagens, a aparente falta de pretensão de tudo, é uma janela ímpar para a observação da cultura e da sociedade do Brasil imperial. A “gente rica” não parece honrada, apega-se à escravidão, corrompe eleições, há espertalhões por toda parte. O pós-fácio de Marcelo Balaban e Aline dell’Orto oferece um panorama primoroso da arte das publicações ilustradas no Brasil oitocentista. O caiporismo de Nhô Quim é a sorte grande de seus leitores.</p>
	<p><b>Maurício, o leão de menino - Flavia Maria - Ilustrações de Millôr Fernandes -</b> Coleção Infanto-Juvenil - 24 p. - 19,5 x 26 cm - 103 g. - ISBN 978-65-5525-195-1 - R\$ 49,00</p>	<p>Todo mundo conhece alguma história sobre monstros que vivem dentro do armário. E todo mundo sabe que os gatos adoram se aconchegar no meio das nossas roupas. O que ninguém nunca viu foi um leão que mora no armário de um menino, como o deste livro, um leão muito diferente de todos os outros. Com humor e uma pitada de <i>nonsense</i>, esta história de Flavia Maria, com as belas ilustrações de Millôr Fernandes — um dos maiores desenhistas e humoristas brasileiros de todos os tempos —, vai divertir crianças e adultos.</p>
	<p><b>Joana, a janela, o muro e o cavalo - Flavia Maria - Ilustrações de Veridiana Scarpelli -</b> Coleção Infanto-Juvenil - 32 p. - 19,5 x 26 cm - 152 g. - ISBN 978-65-5525-196-8 - R\$ 53,00</p>	<p>Joana é uma menina atenta e curiosa. Pela janela da cozinha, todos os dias ela observa um enorme terreno atrás de sua casa, para lá do muro do quintal, onde há árvores, flores, passarinhos, muito capim e alguns cavalos... Um deles, de uma cor diferente, acaba chamando a sua atenção. Com uma narrativa delicada e poética, e ilustrações igualmente sensíveis, este é um livro sobre a infância, os sentidos e a imaginação. Sobre o exercício da curiosidade, que amplia nossos horizontes e nossa capacidade de percepção. Sobre tudo o que há para ver e aprender, dentro e fora de casa, dentro e fora de nós.</p>
	<p><b>O jabutiquinho na festa do céu - Beto Furquim - Ilustrações de Celia Catunda -</b> Coleção Infanto-Juvenil - 52 p. - 20 x 25,5 cm - 225 g. - ISBN 978-65-5525-197-5 - R\$ 59,00</p>	<p>O jabuti não voa. Mesmo assim, não quer perder a festa no céu. Então, ele tem uma ideia inacreditável... Será que vai dar certo? Neste livro, com o tom e o sabor das festas juninas, o escritor e músico Beto Furquim se juntou à ilustradora Celia Catunda para nos contar uma nova e surpreendente versão desta história popular tão querida das crianças. <b>Beto Furquim</b> nasceu em São Paulo, em 1964. Formado em Letras e Jornalismo, escreve e edita livros, compõe canções, canta e toca violão e cavaquinho. Sempre foi fascinado por histórias com bichos. Não por acaso, estreou na literatura infantil com uma versão da história da arca de Noé, <i>A barca do canoeiro</i> (Panda, 2022). <b>Celia Catunda</b> é paulistana e sempre adorou desenhar. Formada em Rádio e TV, criou em 1989 a Pinguim Content, que desde então não parou de inventar e produzir conteúdos para crianças, especialmente de animação. Entre eles, projetos premiados e de repercussão internacional como <i>Peixonauta</i>, <i>O Show da Luna!</i> e <i>Tarsilinha</i>.</p>
	<p><b>Somos animais poéticos: a arte, os livros e a beleza em tempos de crise - Michèle Petit -</b> Tradução de Raquel Camargo - 192 p. - 14 x 21 cm - 250 g. - ISBN 978-65-5525-194-4 - R\$ 65,00</p>	<p>Em <i>Somos animais poéticos</i>, a antropóloga francesa Michèle Petit — referência mundial nos estudos sobre a leitura, a função das bibliotecas e dos mediadores culturais — ilumina o modo como a literatura, oral e escrita, e outras formas de arte a elas associadas, podem nos ajudar a recuperar nossos sonhos, e a nos conectar conosco e com o mundo à nossa volta. Dando voz tanto a artistas consagrados como a pessoas anônimas, muitas delas sobreviventes de grandes catástrofes — como a recente pandemia da covid-19 —, este livro é ele próprio uma afirmação do poder da arte e da beleza, bem como da necessidade que todos temos de, como queria Rimbaud, “reinventar a vida”.</p>

	<p><b>Teatro russo: percurso para um estudo da paródia e do grotesco</b> - Arlete Cavaliere - 384 p. - 14 x 21 cm - 476 g. - ISBN 978-65-5525-193-7 - R\$ 89,00</p>	<p>Nova edição revista e ampliada de <i>Teatro russo</i>, de Arlete Cavaliere, professora titular da Universidade de São Paulo, este livro reúne oito ensaios que examinam uma das mais importantes manifestações artísticas russas pelo original prisma da paródia e do grotesco. Partindo da obra dramática de Nikolai Gógol, com o foco nas comédias <i>O inspetor geral</i> (1836), <i>O casamento</i> (1842) e <i>Os jogadores</i> (1842), a autora passa então a estudar a influência da estética satírica gogoliana sobre a dramaturgia do teatro russo moderno, em especial nas peças de Anton Tchekhov, Aleksandr Blok e Vladimir Maiakóvski, apresentadas nas encenações visionárias de Stanislávski e Meyerhold. Fechando o volume, ricamente ilustrado, um ensaio inédito sobre Vladimir Sorókin, autor de <i>Dostoiévski-trip</i> (1997) e um dos grandes nomes do pós-modernismo na Rússia.</p>
	<p><b>Contos de Sebastopol</b> - Lev Tolstói - Tradução e notas de Lucas Simone - Textos em apêndice de Orlando Figes, Iulian Odakhóvski e Lev Tolstói - Coleção Leste - 224 p. - 14 x 21 cm - 288 g. - ISBN 978-65-5525-192-0 - R\$ 68,00</p>	<p><i>Contos de Sebastopol</i> reúne três relatos de Lev Tolstói, combinando reportagem e ficção, que descrevem um dos acontecimentos mais dramáticos da Guerra da Crimeia (1854-1855): o cerco à cidade de Sebastopol, em que o exército russo, que havia tomado a Crimeia aos turcos, viu-se sitiado pelas tropas inglesas e francesas. Tolstói era então um jovem oficial que, percorrendo os hospitais de campanha e os <i>fronts</i> de batalha, deixou seu testemunho em uma prosa enxuta e viva, que se afasta dos lugares-comuns heroicos e românticos e busca traçar um retrato fiel da experiência da guerra. O volume traz ainda um texto do historiador inglês Orlando Figes sobre a Guerra da Crimeia, um retrato do escritor feito por um ex-colega de regimento, e um texto do próprio Tolstói em que, décadas depois, ele reflete sobre o absurdo da guerra num verdadeiro libelo pacifista.</p>
	<p><b>As palavras e os danos: diálogo sobre a política da linguagem</b> - Jacques Rancière e Javier Bassas - Tradução de Lílian do Valle - 120 p. - 13 x 18 cm - 138 g. - ISBN 978-65-5525-191-3 - R\$ 54,00 - Coedição com a SOFIE (Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação)</p>	<p>Em <i>As palavras e os danos</i>, Jacques Rancière, um dos grandes intelectuais franceses da atualidade, discorre de forma clara e precisa sobre temas-chave de sua obra. Em diálogo com Javier Bassas, professor da Universidade de Barcelona, Rancière apresenta considerações sobre o ativismo, a transmissão, as relações entre arte e política e entre palavra e imagem, que apontam o potencial emancipador de atividades que, ao exporem o dano, produzem a reconfiguração da experiência comum do sensível. Cabe destacar ainda o ineditismo da forma como Bassas leva Rancière a falar de seu próprio modo de escrita, revelando a profunda coerência deste filósofo que, unindo o pensamento à prática, não cessou de construir condições de igualdade com seus leitores. <b>Rancière no catálogo da Editora 34: Mal-estar na estética, Aisthesis, As margens da ficção, O desentendimento da escrita, O inconsciente estético e Partilha do sensível.</b></p>
	<p><b>Figura</b> - Erich Auerbach - Organização e prefácio de Leopoldo Waizbort - Traduções de Leopoldo Waizbort, Erica Castro, Célia Euvaldo e Milton Ohata - Coleção Espírito Crítico - 312 p. - 14 x 21 cm - 392 g. - ISBN 978-65-5525-190-6 - R\$ 83,00</p>	<p><i>Figura</i>, publicado em 1938, é um ensaio fundamental de Erich Auerbach, um dos maiores críticos literários do século XX. Nele, seu autor percorre ao longo de um milênio a formação do modo de <i>interpretação figural</i>, que confere sentido às relações entre o Velho e o Novo Testamento, alcançando inclusive a Antiguidade greco-romana. Para essa maneira de pensar, Adão e Moisés deixam de ser personagens da história do povo judeu e passam a <i>figuras</i> que anunciam a vinda de Jesus Cristo, unificando passado e presente — visão que predominou em toda a Idade Média e tem sua suma na <i>Comédia</i> de Dante. O presente volume, organizado e prefaciado por Leopoldo Waizbort, traz uma nova tradução do ensaio, direta do alemão, e sete estudos correlatos de Auerbach, redigidos entre as décadas de 1920 e 1950, que demonstram a centralidade do tema na obra do autor de <i>Mimesis</i>. <b>Outros títulos do autor no catálogo da Editora 34: Dante como poeta do mundo terreno, A novela do início do Renascimento e Ensaio de literatura ocidental.</b></p>
	<p><b>Três poetisas moderníssimas</b> - Mina Loy, Hope Mirrlees e Nancy Cunard - Edição bilíngue - Organização, tradução, ensaios e notas de Álvaro A. Antunes - 368 p. - 16 x 23 cm - 571 g. - ISBN 978-65-5525-189-0 - R\$ 95,00</p>	<p>Este livro resgata as contribuições de três escritoras de vanguarda que, nas primeiras décadas do século XX, dialogavam de perto com o que havia de mais inovador na poesia de língua inglesa e foram relegadas, com o correr do tempo, “à margem da margem”. Com vidas tão experimentais quanto seus poemas, Mina Loy, Hope Mirrlees e Nancy Cunard são autoras, respectivamente, de “Canções para Joannes” (1917), “Paris: um poema” (1920) e “Paralaxe” (1925), poemas-longos que, em risco e ambição, são equiparáveis às produções de Ezra Pound e T. S. Eliot, particularmente “The waste land” (1922), o poema-chave da época. Apresentados aqui em edição bilíngue, com minuciosas notas, os poemas são acompanhados de preciosos ensaios nos quais o organizador e tradutor Álvaro A. Antunes contextualiza a vida e a obra das autoras, ao mesmo tempo em que destaca e comenta a radicalidade inerente a cada uma delas. <b>Álvaro A. Antunes também traduziu para a Editora 34 o livro "Cantos" de Giacomo Leopardi.</b></p>

	<p><b>Três poemas sobre o êxtase: John Donne, San Juan de la Cruz, Richard Wagner - Leo Spitzer</b> - Tradução de Samuel Titan Jr. - Poemas traduzidos por Augusto de Campos, Carlito Azevedo e Haroldo de Campos - 80 p. - 13 x 20,5 cm - 121 g. - ISBN 978-65-5525-188-3 - R\$ 53,00</p>	<p>Esta nova edição do clássico ensaio de Leo Spitzer (1887-1960), <i>Três poemas sobre o êxtase</i>, publicado originalmente em 1949, se inicia com a reprodução dos poemas de John Donne (“The extasie”), San Juan de la Cruz (“En una noche oscura”) e Richard Wagner (“Tristan und Isolde”), em edição bilíngue, nas belas traduções de Augusto de Campos, Carlito Azevedo e Haroldo de Campos, respectivamente. Em seguida, lemos o inspirado estudo de Spitzer, um dos grandes filólogos e críticos literários do século XX, em que ele mostra como poetas muito diversos entre si lançam mão dos recursos de sua língua e de sua tradição para dizer o indizível, ou seja, para “fazer de suas experiências íntimas uma realidade poética para o leitor”.</p>
	<p><b>Chico Buarque em 80 canções - André Simões</b> - Coleção Música - 368 p. - 16 x 23 cm - 638 g. - ISBN 978-65-5525-187-6 - R\$ 87,00</p>	<p><b>Celebrando as oito décadas de vida de Chico Buarque</b>, o jornalista André Simões analisa neste livro 80 canções do compositor, traçando um painel representativo de toda a sua carreira, de “Pedro pedreiro” (1965) a “Que tal um samba?” (2022). Cada um dos breves capítulos mantém a ideia central de que a canção — a combinação de letra e música — é uma forma artística única, diversa da poesia e das criações instrumentais. As análises consideram também elementos como arranjo, interpretação, contexto histórico e recepção, sem abrir mão de uma linguagem acessível, com sabor de crônica, que fazem com que a experiência de audição das composições de Chico se torne ainda mais rica e prazerosa. O volume inclui ainda vasta iconografia dos álbuns e a discografia completa do artista. <b>André Simões é também autor do livro Francis Hime: ensaio e entrevista.</b></p>
	<p><b>Conversas com economistas brasileiros - Roberto Campos, Luis Felipe L. Cozac e José Marcio Rego</b> - Prefácio de Pedro Malan - 528 p. - 16 x 23 cm - 710 g. - ISBN 978-65-5525-186-9 - R\$ 119,00</p>	<p>Nova edição do livro que reúne entrevistas com os nossos principais economistas — Roberto Campos, Celso Furtado, Delfim Netto, Maria da Conceição Tavares, Luiz Carlos Bresser-Pereira, Mário Henrique Simonsen, Affonso Celso Pastore, Edmar Bacha, Luiz Gonzaga Belluzzo, André Lara Resende, Persio Arida, Paulo Nogueira Batista Jr. e Eduardo Giannetti —, onde eles discutem suas trajetórias profissionais, suas influências e suas ideias em relação aos principais debates sobre política econômica ocorridos no Brasil. Revista e ampliada, esta publicação comemora os <b>30 anos do Plano Real (1994-2024)</b> e traz textos inéditos de Pedro Malan, André Lara Resende e Persio Arida, que abordam as origens e o legado do Real, e o papel dos economistas na sociedade.</p>
	<p><b>Tantra e a arte de cortar cebolas - Lara Biderman</b> - Coleção Nova Prosa - 120 p. - 12 x 21 cm - 142 g. - ISBN 978-65-5525-185-2 - R\$ 53,00</p>	<p>Livro de estreia na ficção da jornalista Lara Biderman, <i>Tantra e a arte de cortar cebolas</i> reúne 21 contos curtos escritos com ritmo ágil e grande variedade de registros. Em todas as histórias deste livro provocativo, em que ressoam vozes majoritariamente femininas, há alguém que recusa o lugar onde está. De donas de casa a michês e travestis, suas personagens “heroicas em seu anti-heroísmo” — como nota Noemi Jaffe — compõem uma espécie de “mosaico brasileiro, passageiras e passageiros de um trem que parte da exploração cotidiana para alguns poucos instantes de plenitude. Tão passageira quanto eles”.</p>
	<p><b>O primeiro passo - Bethanie Deeney Murguia</b> - Ilustrações da autora - Tradução de Alexandre Cataldi - Coleção Infante-Juvenil - 36 p. - 20 x 20 cm - 106 g. - ISBN 978-65-5525-183-8 - R\$ 49,00</p>	<p>Bethanie Deeney Murguia fez mestrado em Ilustração pela School of Visual Arts de Nova York e criou quase vinte livros ilustrados para crianças, de <i>Buglette, the Messy Sleeper</i> (2011) a <i>What's Your Name?</i> (2023). <i>O primeiro passo</i> (<i>When You Take a Step</i>, 2022) é seu primeiro livro publicado no Brasil. Com belos desenhos que exploram o efeito da aquarela, nele vão se revelar os múltiplos caminhos que surgem diante de nós quando iniciamos uma jornada. O começo de uma aventura com os amigos, ou a oportunidade de admirar a natureza? Um momento para descobrir do que você é capaz, ou o impulso de se mobilizar para defender um futuro melhor? É o que vamos descobrir quando damos o primeiro passo!</p>

	<p><b>A imagem fantasma</b> - <b>Hervé Guibert</b> - Tradução de Lucas Eskinazi e Nina Guedes - 160 p. - 14 x 21 cm - 212 g. - ISBN 978-65-5525-184-5 - R\$ 62,00</p>	<p><i>A imagem fantasma</i>, de Hervé Guibert (1955-1991), um dos principais nomes da literatura francesa contemporânea e também fotógrafo profissional, entrelaça narrativas confessionais, crítica de arte, devaneios e teoria da imagem fotográfica, tecendo uma investigação poderosa sobre as múltiplas dimensões da fotografia e seus nexos com o corpo, o tempo, a beleza, o desejo, a escrita e a proximidade da morte. Em mais de sessenta textos breves, repletos de afetos e <i>insights</i>, Guibert — autor de <i>Ao amigo que não me salvou a vida</i>, livro de 1990 considerado precursor no gênero da autoficção e que o transformou da noite para o dia em celebridade —, combina aqui literatura e fotografia de modo extremamente original, questionando o que legitima e sustenta uma imagem, e inserindo-se numa linhagem de pensadores como Susan Sontag, Roland Barthes e André Rouillé.</p>
	<p><b>Aquiles ou Ulisses?</b> - <b>Pierre Judet de La Combe</b> - Tradução de Cecília Ciscato - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula/Pequenas Conferências - 72 p. - 12 x 18 cm - 91 g. - ISBN 978-65-5525-182-1 - R\$ 47,00</p>	<p>Helenista de mão-cheia e autor de uma “biografia” de Homero, Pierre Judet de La Combe nos propõe uma pergunta: Aquiles ou Ulisses? Aos poucos, porém, vamos percebendo que os protagonistas da <i>Ilíada</i> e da <i>Odisseia</i> não são dois personagens quaisquer, pois cristalizam valores centrais e antitéticos para os gregos da Antiguidade. Falar de Aquiles e Ulisses equivale a penetrar no coração de uma cultura que, por mais familiar que nos pareça, é afinal de contas muito remota. É preciso paciência para decifrá-la, à maneira do arqueólogo que interroga ruínas e fragmentos: o que é, para os antigos, um herói? O que significam para eles, e para nós, a força de Aquiles e a astúcia de Ulisses? <b>Outros títulos da Coleção Fábula/Pequenas Conferências: Outras naturezas, outras culturas, Que emoção! Que emoção?, Como se revoltar?, O tempo que passa (?).</b></p>
	<p><b>Jogo da forca</b> - <b>Christian Morgenstern</b> - Organização e posfácio de Samuel Titan Jr. - Ensaio de Sebastião Uchoa Leite - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 168 p. - 15 x 22,5 cm - 376 g. - ISBN 978-65-5525-176-0 - R\$ 68,00 (POESIA)</p>	<p><i>Jogo da forca</i> reúne parte significativa da produção de Christian Morgenstern (1871-1914), poeta modernista alemão conhecido por seus versos curtos em estilo irônico e absurdo. De autoria de alguns dos principais escritores brasileiros, como Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Sebastião Uchoa Leite, Paulo Mendes Campos e Rubens Rodrigues Torres Filho, as traduções desta coletânea foram publicadas de forma esparsa em jornais, revistas e livros de edição artesanal, e aqui reunidas pela primeira vez após um trabalho de pesquisa de duas décadas levado a cabo pelo organizador Samuel Titan Jr., autor também do posfácio ao volume. A edição, bilíngue alemão-português, conta ainda com um ensaio de Sebastião Uchoa Leite, “No planeta de Morgenstern”, em que ele aborda a obra desse genial autor do início do século XX. <b>Traduções de Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Felipe Fortuna, Montez Magno, Paulo Mendes Campos, Rubens Rodrigues Torres Filho, Roberto Schwarz e Sebastião Uchoa Leite</b></p>
	<p><b>O avesso das palavras: história da cultura e crítica da linguagem, 1901-1924</b> - <b>Fritz Mauthner</b> - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 488 p. - 15 x 22,5 cm - 616 g. - ISBN 978-65-5525-180-7 - R\$ 112,00 (FILOSOFIA)</p>	<p>Fritz Mauthner (1849-1923) foi um jornalista e escritor de prestígio em fins do século XIX e inícios do XX, quando lançou-se a um projeto filosófico rebelde e radical, cristalizado nas <i>Contribuições a uma crítica da linguagem</i> (1901-1902) e no <i>Dicionário de filosofia</i> (1910-1924). Nestas obras, ele critica a suposta capacidade da linguagem e da filosofia de representar o mundo, e define os conceitos como uma rede verbal constituída pela metáfora, pela fabulação e pelo mito. Primeira tradução de Mauthner para o português, <i>O avesso das palavras</i> é uma seleta generosa de seus principais textos. Com este volume, organizado por Márcio Suzuki, o leitor brasileiro poderá travar contato com um elo decisivo da tradição filosófica que vem dos românticos alemães e passa por Schopenhauer, Nietzsche e Brandes. Ao mesmo tempo, poderá julgar o fôlego de um ensaísta que cativou alguns dos nomes centrais da literatura modernista, de Joyce e Beckett a Jorge Luis Borges. <b>Organização e apresentação de Márcio Suzuki - Traduções de Juliana Ferraci Martone, Laura de Borba Moosburger de Moraes, Marcella Marino Medeiros Silva e Márcio Suzuki</b></p>
	<p><b>O sonho é o monograma da vida: Schopenhauer, Borges, Guimarães Rosa</b> - <b>Márcio Suzuki</b> - 280 p. - 13 x 20,5 cm - 287 g. - ISBN 978-65-5525-181-4 - R\$ 78,00 (FILOSOFIA)</p>	<p><i>O sonho é o monograma da vida</i> retrata a teia — verbal, conceitual, imagética — que vincula a criação literária de Jorge Luis Borges à filosofia de Arthur Schopenhauer. Do primeiro encontro com as obras do filósofo na Genebra da Primeira Guerra Mundial aos relatos, poemas e ensaios da maturidade em Buenos Aires, Borges não cessa de citar, comentar, destilar a lição idealista do alemão. Unindo crítica e filosofia, Márcio Suzuki mostra como, por essa via, o autor argentino chega à formulação de um “programa fantástico-idealista” e a um modo originalíssimo de figuração narrativa e poética da história — individual, sul-americana, universal. Por fim, num excuro surpreendente, o ensaio cruza a fronteira para perseguir o ressurgimento dos mesmos temas na obra de outro leitor de Schopenhauer, o brasileiro João Guimarães Rosa.</p>

	<p><b>O engenheiro abolicionista: 1. Entre o Atlântico e a Mantiqueira — Diários, 1883-1884 - Organização e posfácio: Hebe Mattos</b> – 664 p. - 15 x 21 cm – 810 g. – ISBN 978-65-80341-30-6 – R\$ 130,00 (<b>HISTÓRIA</b>) – Chão Editora – distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p><i>O engenheiro abolicionista: 1. Entre o Atlântico e a Mantiqueira — Diários, 1883-1884</i> é o primeiro volume dos diários de maturidade de André Rebouças, um dos principais intelectuais negros brasileiros, pioneiro na introdução e no ensino da engenharia civil no Brasil. Rebouças manteve um diário íntimo desde seus primeiros trabalhos como engenheiro militar, logo após retornar de seus estudos na Europa, em 1863. No entanto, em meados da década de 1870 seu mundo viraria de ponta-cabeça em meio à crise na gestão de uma de suas principais obras e à morte de seu irmão, em 1874, e de seu pai, em 1880. Como desdobramento dessa crise, entre 1877 e 1882 Rebouças parou de escrever diários ou destruiu, posteriormente, seu conteúdo. Quando os retomou, em 1883, está em Londres, em contato com o movimento abolicionista internacional e com diversos engenheiros e capitalistas, planejando portos e estradas de ferro. Desde então, escreveu diariamente em pequenas agendas.</p>
	<p><b>Ensaaios seletos - Virginia Woolf</b> - Organização, tradução, apresentação e notas de Leonardo Fróes - 336 p. - 16 x 23 cm - 523 g. - ISBN 978-65-5525-175-3 - R\$ 92,00</p>	<p>Um das maiores ficcionistas do século XX, Virginia Woolf (1882-1941) foi também ensaísta prolífica e inovadora, tendo escrito profissionalmente resenhas e artigos durante toda sua vida. Tal como na prosa de ficção, também nos ensaios ela ultrapassa os limites dos gêneros literários, propondo uma forma de pensar e de escrever que não se conformava aos padrões vigentes. Estes <i>Ensaaios seletos</i>, com seleção, tradução e apresentação de Leonardo Fróes (coletânea antes intitulada <i>O valor do riso</i>, agora revista e acrescida de notas), cobrem os principais temas da vasta produção da autora, com destaque para os ensaios literários e biográficos, majoritariamente dedicados a figuras femininas, franqueando ao leitor o acesso a uma das mentes mais brilhantes da história da literatura.</p>
	<p><b>Teatro completo IV - As Troianas, Ifigênia em Táurida, Íon - Euripides</b> - Edição bilingue - Estudos e traduções de Jaa Torrano - 480 p. - 16 x 23 cm - 647 g. - ISBN 978-65-5525-177-7 - R\$ 112,00</p>	<p>Dando continuidade à publicação do <i>Teatro completo</i> de Euripides em edições bilingues, com traduções e estudos de Jaa Torrano, professor titular de Língua e Literatura Grega da USP, este volume IV reúne três peças do grande autor trágico: <i>As Troianas</i>, <i>Ifigênia em Táurida</i> e <i>Íon</i>. Na primeira peça as princesas derrotadas na guerra de Troia, Hécuba, Cassandra, Helena e Andrômaca, são levadas como cativas pelos gregos e lamentam seu destino. Em <i>Ifigênia em Táurida</i>, a filha de Agamêmnon é sacerdotisa de um distante templo no Mar Negro quando seu irmão Orestes chega para roubar uma estátua do local. Já em <i>Íon</i> temos a história do filho de Creúsa com o deus Apolo que, abandonado recém-nascido pela mãe, torna-se ajudante no templo de Delfos. Tempos depois Creúsa e o marido Xuto, sem poder ter filhos, buscam o oráculo para conseguir um herdeiro.</p>
	<p><b>Ética - Baruch de Espinosa</b> - Edição bilingue - Tradução, apresentação e notas de Diogo Pires Aurélio - 640 p. - 16 x 23 cm - 854 g. - ISBN 978-65-5525-173-9 - R\$ 128,00</p>	<p>Baruch de Espinosa (1632-1677), nasceu em Amsterdã, filho de pais judeus emigrados de Portugal. Aos 24 anos, por suas opiniões pouco ortodoxas, foi expulso da sinagoga da cidade e acabou se mudando para Haia, onde publicou duas obras em vida: os <i>Princípios da filosofia de Descartes</i> (1663) e o <i>Tratado teológico-político</i> (1670), este editado de forma anônima. Sua obra magna, a <i>Ética demonstrada segundo a ordem geométrica</i>, só veio à luz no final de 1677, após a sua morte, com a publicação, por amigos, das <i>Opera Posthuma</i>, tendo logo entrado para o <i>Index</i> da Inquisição. O presente volume, bilingue latim-português, baseia-se na canônica edição Gebhardt da <i>Ética</i>, e traz a apurada tradução de Diogo Pires Aurélio, um dos maiores especialistas da atualidade na obra de Espinosa, que também assina as notas e a introdução a este grande clássico da filosofia moderna.</p>
	<p><b>Cartas a Theo - Vincent van Gogh</b> - Organização e notas de Jorge Coli e Felipe Martinez - Apresentação de Jorge Coli - Introdução e tradução do holandês e do francês de Felipe Martinez - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 512 p. - 15 x 22,5 cm - 726 g. - ISBN 978-65-5525-172-2 - R\$ 119,00</p>	<p>Dos primeiros tempos como aprendiz de <i>marchand</i> aos últimos dias de sua breve vida de pintor, Vincent van Gogh (1853-1890) manteve intensa correspondência com seu irmão Theo. São centenas de cartas, em que Van Gogh compartilha decisões e desesperanças; comenta as obras dos pintores que admira e os livros que lê; pede tubos de tinta e reclama da penúria material; mas sobretudo reflete, no calor da hora, sobre suas próprias telas, que por via da escrita se reapresentam aos nossos olhos com toda a vibração que Van Gogh lhes imprimiu. Traduzida diretamente dos originais em holandês e francês, esta nova seleção das <i>Cartas a Theo</i>, com 150 missivas, várias delas inéditas no Brasil, oferece ao leitor uma porta de entrada privilegiada para ingressar no universo do pintor.</p>